

A EXPANSÃO DA AGRICULTURA NAS ÁREAS DE CERRADO

Fagner Ramos Da Silva¹ (AC – sfagner877@gmail.com)*, Matheus Eduardo Souza Teixeira¹ (PO).

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O objetivo central deste trabalho é compreender o processo de expansão da agricultura nas áreas de Cerrado. Para tal, a metodologia do estudo consiste em uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e bibliográfico sobre a modernização da agricultura no Cerrado, tendo como foco a expansão da produção nessa área. Os primeiros indícios de modernização da agricultura no Brasil ocorrem em meados da década de 1960, período conhecido pela modernização da agricultura, circunstância intimamente ligada às ações do Estado. Essas ações estão diretamente ligadas à transformação de algum espaço, neste caso em específico, ao espaço agrário, sobretudo a partir do crédito rural, que foi criado em 1965. No Cerrado, não é diferente, a reestruturação destas áreas ocorreu por meio de estratégias governamentais que visavam modernizar os chapadões, através da implantação de projetos de colonização; dentro deste contexto, modernizar significou destinar extensas áreas para a produção de lavouras de grãos. As estratégias do Estado foram marcadas por programas de desenvolvimento, sendo o POLOCENTRO o primeiro dos programas. Em 1976, um projeto do Governo Brasileiro e do capital japonês assinado pelo então presidente Ernesto Geisel é efetivado no Cerrado, emergem então, o Programa Nipo-Brasileiro de desenvolvimento agrícola da região dos Cerrados, o PRODECER I. Logo após o PRODECER I, vieram outros projetos sucessivos, o PRODECER II, PRODECER III e, depois, a expansão da fronteira agrícola MATOPIBA, todos com o mesmo objetivo: expandir as áreas agrícolas no Cerrado, através da modernização da agricultura. O que diferencia esses programas são as regiões onde atuam e o valor das verbas destinadas para a produção, no entanto, sempre no domínio Cerrado.

Palavras-chave: Cerrado. Expansão Agrícola. Modernização.

Introdução

As atividades agrícolas tornaram-se fundamentais na discussão global, não somente pelo seu peso no dia a dia, mas também pela divisão internacional do trabalho, onde cada país exerce determinada função e alguns figuram como fornecedores de commodities agrícolas. O Brasil é um dos países de maior relevância no que diz respeito à agricultura, devido à grande produção e produtividade de alimentos, grãos, gramíneas e por abastecer vários países, principalmente do continente Asiático.

Os primeiros indícios de evolução da agricultura no Brasil ocorrem em meados da década de 1960, período conhecido pela modernização da agricultura. Este período também é quando é implantado o programa "Revolução Verde", advindo dos Estados Unidos, pacote tecnológico que promoveu uma revolução científica na agricultura. Tais circunstâncias promoveram a e a produtividade no país, aumentando também as exportações.

Vale ressaltar que a agricultura é dependente do que acontece na economia mundial como um todo. Para entender tais mudanças, deve-se considerar, além da ação do Estado e das políticas públicas, fatores como o desenvolvimento tecnológico e o capital se recolocam em nível mundial. As principais transformações ocorridas na agricultura mundial tiveram início com a Revolução Verde, iniciada após o fim da Segunda Guerra Mundial, e seguiu com as transformações mais recentes, em curso a partir dos anos 90, que tiveram como base a globalização econômica, e pela constituição de grandes empresas agroindústrias e varejistas, que controlam o mercado mundial (NUNES, 2007).

O processo de modernização da agricultura foi norteadada pelo Estado, com o objetivo de dinamizar a produção agrícola do país, mesmo existindo várias posições contra essa modernização, se iniciou no Sul do Brasil na década de 1950 e rapidamente atingiu outras regiões do Brasil. No entanto, em pouco mais de dez anos de investimentos realizados pelo governo para modernizar o campo brasileiro, os resultados começaram a aparecer, sobretudo a produção de *commodities* como a soja. É neste sentido que o objetivo central deste trabalho é compreender o processo de expansão da agricultura nas áreas de Cerrado.

Considerações Metodológicas

Para o desenvolvimento do presente estudo, os procedimentos metodológicos que nortearam esta pesquisa foram divididos em algumas etapas fundamentais, visando o desenvolvimento pleno do trabalho. Para tanto, a metodologia do estudo consiste em uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e bibliográfico sobre a modernização da agricultura no Cerrado, tendo como foco a expansão da produção nessa área.

Assim, realizou-se uma revisão bibliográfica, em que foram observadas questões objetivas/subjetivas acerca da temática, bem como as variadas linhas de pensamento para a consolidação do entendimento deste trabalho, especialmente temas cruciais para a pesquisa, tais como: História da Agricultura; Modernização da Agricultura; Expansão agrícola no Cerrado; entre outras.

Resultados e Discussão

O espaço rural brasileiro resulta da política de modernização da agricultura aplicada pelos governos após a década de 1950, que teve por objetivo a introdução de medidas que visavam incorporar o setor agrícola ao setor urbano-industrial.

A ação do Estado está diretamente ligada à transformação de algum espaço, neste caso em específico, ao espaço agrário. Essas ações não se referem apenas ao auxílio ao crédito rural, que foi criado em 1965, mas também ao apoio dos órgãos como o Banco do Brasil, Embrapa e Embrater, essa última extinta nos anos de 1990 (CLEPS JUNIOR, 1998).

No Cerrado não é diferente, a reocupação e revalorização de áreas de domínio do Cerrado no Brasil Central vieram por meio de estratégias governamentais que visavam modernizar os chapadões, através da implantação de projetos de colonização; dentro deste contexto, modernizar significou destinar extensas áreas para a produção de lavouras de grãos, especialmente a soja, para o mercado mundial (SANTOS, 2008).

Destaca-se que a região do Cerrado (domínio da área de estudo em questão), surgiu como uma possibilidade real e privilegiada para o cultivo agrícola recentemente. Isso ocorre diante da sua localização geográfica e também pelas suas características físicas, como o clima, chuvas definidas e regulares e, o principal, que são os terrenos planos, os chapadões. Entretanto, há vários anos não se tinha uma visão de um potencial para uma exploração produtiva no Cerrado, principalmente porque os solos ácidos inviabilizavam as ações econômicas. Contudo, a partir dos avanços tecnológicos, ou seja, com a modernização da agricultura, houve a possibilidade de um maior desempenho agrícola nesta região.

Essas políticas públicas de expansão agrícola aplicadas no Cerrado começaram em específico nos anos de 1970, com a criação do POLOCENTRO (Programa de Desenvolvimento dos Cerrados), que veio através do II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND).

O Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO) foi instituído pelo Decreto federal nº 75.320, de 29/01/1975, com o objetivo de promover o desenvolvimento e a modernização das atividades agropecuárias da região Centro-Oeste e do Oeste do estado de Minas Gerais, mediante a ocupação racional de áreas com características de cerrado e seu

aproveitamento em caráter empresarial, abrangendo a área de 785.472 Km², em 202 municípios. Com base na concepção de polos de desenvolvimento, foram selecionadas 12 regiões com certa infraestrutura e razoável potencial agrícola. O programa consistia na conjugação de pesquisa, assistência técnica, reflorestamento, crédito rural, financiamento de patrulhas motomecanizadas, bem como ampliação da infraestrutura de apoio como transportes, energia e armazenamento (JESUS, 1988, p. 34).

Desta maneira, o POLOCENTRO possibilitaria grandes repercussões na transformação do Cerrado, até mesmo pelo discurso do governo com o *slogan* de que o Cerrado se transformaria no “celeiro mundial de grãos” e, assim, criaria uma série de mecanismos para viabilizar o grande empreendimento em moldes empresariais, no que se refere à capitalização e geração de renda (PESSÔA, 1988).

Com a diminuição dos recursos para o POLOCENTRO, o Estado encontrava outra forma de investir no Cerrado. Foi então que, em 1976, um projeto do Governo Brasileiro e do capital japonês assinado pelo então presidente Ernesto Geisel é efetivado no Cerrado, ou seja, é estabelecido um acordo de Cooperação Técnica Brasil-Japão para o aproveitamento econômico do Cerrado. Este projeto deu origem ao Programa Nipo-Brasileiro de desenvolvimento agrícola da região dos Cerrados, que foram o PRODECER I ou JICA-PRODECER I (SANTOS, 2008).

O PRODECER (Projeto do Cerrado) representa o programa de investimento mais ambicioso, envolvendo o capital japonês. Na essência, é um projeto do capital japonês pago pelo Brasil, com o objetivo de produzir lavouras de grãos para o mercado mundial, por meio de modernos latifúndios administrados por um plano transnacional. (INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS, 1984, p. 04).

Diante do exposto, ressalta-se que a meta destes programas é a expansão da fronteira agrícola para originar o desenvolvimento e a modernização das atividades agropecuárias. Como consequência, a exportação de grãos tem crescido acentualmente atrelada à produção dos mesmos, beneficiando assim, grandes empresas desse ramo, como parte de um desenvolvimento dirigido pelo capital monopolista.

Salienta-se que essas políticas públicas de modernização da agricultura, que permitiram uma expansão da fronteira agrícola no Cerrado, trouxeram uma característica para essas regiões, como a troca da agricultura de subsistência para a monocultura com grandes extensões territoriais. Dessas monoculturas, destacam-se os grãos, sobretudo a soja.

Logo após o PRODECER I, vieram outros projetos sucessivos, o PRODECER II, PRODECER III e, depois, a expansão da fronteira agrícola MATOPIBA, todos com o mesmo objetivo: expandir as áreas agrícolas no Cerrado, através da modernização da agricultura. O que diferencia esses programas são as regiões onde atuam e o valor das verbas destinadas para a produção, no entanto, sempre no domínio Cerrado.

Considerações Finais

O Cerrado é um domínio que se caracteriza pelas suas características receber demasiadamente a agricultura, em virtude de suas condições geográficas (clima, relevo, localização, entre outras.). No entanto, precisou-se da modernização da agricultura para que se tornasse possível a expansão agrícola neste determinado território.

As ações do Estado foram determinantes para que isso ocorresse, de forma que se criaram políticas públicas voltadas para essa expansão agropecuária no Cerrado, que teve como parceria o Japão, que se concretizou após o governo dos Estados Unidos, em 1970, ter criado dificuldades para a exportação da soja, e como os japoneses eram dependentes deste tipo de mercado, houve a necessidade de buscar outras áreas para este tipo de abastecimento.

Portanto, nos dias atuais, o Brasil é considerado o maior exportador de produtos primários, grande parte é gerada nas áreas de Cerrado, como a soja e o milho, e o maior receptor desta matéria-prima é o continente Asiático. Outro fator que se pode considerar é a contribuição dos projetos do PRODECER, reforçando o poder do capital sobre o campo, em específico a agricultura no Cerrado, impondo ações e criando mecanismos de produção e produtividade.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás, Campus Sudoeste, Sede Quirinópolis, pela infraestrutura oferecida, fundamental para a elaboração e execução desta pesquisa.

Referências

CLEPS JUNIOR, J. **Dinâmica e estratégias do setor agroindustrial no Cerrado: o caso do Triângulo Mineiro**. 1998. 316 f. Tese (Doutorado em Organização do Espaço) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Rio Claro, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS (IBASE). **O Capital Japonês no Brasil**. Rio de Janeiro: IBASE, 1984.

JESUS, L. C. F. de. **A ocupação dos Cerrados: o POLOCENTRO e seus impactos em Minas Gerais**. 1988. 81 f. Monografia (Graduação em Economia) – Instituto Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 1988.

NUNES, S. P. O desenvolvimento da agricultura brasileira e mundial e a ideia de Desenvolvimento Rural. **Deser Boletim Eletrônico**, n. 157, 2007. Disponível em: <http://www.deser.org.br/documentos/doc/DesenvolvimentoRural.pdf>. Acesso em: 14 abr. de 2023.

PESSÔA, V. L. S. **Ação do Estado e as Transformações Agrárias no Cerrado das Zonas de Paracatu e Alto Paranaíba/MG**. 1988. 239 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, São Paulo, 1988.

SANTOS, R. J. **Gaúchos e Mineiros do Cerrado: Metamorfoses das diferentes temporalidades e lógicas sociais**. Uberlândia: EDUFU, 2008.